

Política de Segurança da UFG

Proposta aprovada pelo Conselho Universitário
da Universidade Federal de Goiás

Goiânia

2017

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1: Participantes e datas das audiências públicas por categoria e Regionais/Câmpus	11
Quadro 2: Participantes e datas dos debates por categoria e Regionais/Câmpus	12
Eixo 1: Obras, reformas e intervenções em infraestrutura	13
Eixo 2: Parcerias, acordos de cooperação e convênios	15
Eixo 3: Ocupação e humanização de espaços e territórios	16
Eixo 4: Planejamento, normatização e qualificação de recursos humanos	17
Eixo 5: Práticas formativas e educativas	18
Eixo 6: Gestão da informação e processos de segurança	19

SUMÁRIO

1. Apresentação	04
2. Metodologia de trabalho	05
3. Síntese dos documentos da consultoria externa e da pesquisa realizada pelo NECRIVI	05
3.1. Consultoria externa (TecnoSeg Tecnologia em Serviços Ltda.)	06
3.2. Pesquisa do Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência	07
3.2.1. Levantamento de quantitativos de crimes, contravenções e conflitos	07
3.2.2. Medo e sentimento de insegurança	08
3.2.3. Mapeamento institucional de políticas de segurança em universidades brasileiras	09
4. Audiências públicas, seminário de avaliação e debates	10
5. Proposta da Comissão	12
5.1. Eixo 1 - Obras, reformas e intervenções em infraestrutura	13
5.2. Eixo 2 - Parcerias, acordos de cooperação e convênios	15
5.3. Eixo 3 - Ocupação e humanização de espaços e territórios	16
5.4. Eixo 4 - Planejamento, normatização e qualificação de recursos humanos	17
5.5. Eixo 5 - Práticas formativas e educativas	18
5.6. Eixo 6 – Gestão da informação e processos de segurança	19
6. Considerações finais	20
7. Referências	21

1. Apresentação

Este documento tem por objetivo oferecer à comunidade universitária uma proposta para implantação de uma Política de Segurança da Universidade Federal de Goiás, construída coletivamente a partir de contribuições de dezenas de professores, estudantes, técnico-administrativos e comunidade em geral de todos os Câmpus da UFG.

A construção de uma Política de Segurança requer discussões sobre as diferentes ações, estratégias, decisões, responsabilidades e prazos a serem adotados pela instituição. E assim, o debate sobre a segurança na Universidade vem sendo desenvolvido há alguns anos, tendo se intensificado por ocasião de audiências públicas realizadas no mês de dezembro de 2015, nas regionais de Catalão, Jataí, Cidade de Goiás, Goiânia e Aparecida de Goiânia. Um documento preliminar foi elaborado e submetido à consulta pública e debates em cada um dos Câmpus da UFG. A síntese dessas etapas originou o presente documento, que será submetido à apreciação e aprovação do Conselho Universitário (CONSUNI), como instância máxima de deliberação da UFG.

Cumpridas essas etapas, esperamos que este documento ofereça subsídios para a implementação de ações e estratégias apropriadas para prevenir, identificar e mitigar a ocorrência de delitos, contravenções, atos infracionais, crimes e outros atos de violência, sejam eles de natureza física, moral, psicológica e simbólica. Assim, mais do que combater as violências, estaremos construindo e reconstruindo, permanentemente, um ambiente de segurança física e patrimonial, dentro de uma cultura de paz, de direito à diversidade, de promoção à pluralidade de ideias, de tolerância e de respeito aos direitos humanos, em consonância com o estado democrático de direito.

A temática da violência na UFG vem sendo discutida com mais intensidade nos últimos anos, com foco a partir de narrativas de vítimas ou de percepções gerais manifestadas pela comunidade universitária. O assunto tornou-se pauta de reuniões informais e formais, a exemplo de sessões ordinárias de Conselhos Diretores nas Unidades Acadêmicas.

Esta discussão, pouco aprofundada e pautada por fatos pontuais e impressões pessoais, motivou a Universidade a buscar um diagnóstico das condições de segurança da UFG. Isso foi feito inicialmente por meio da contratação de uma consultoria externa, entre 2010 e 2013.

Ante o aumento de casos de violência e da forte percepção negativa sobre a ocorrência de delitos e crimes nos espaços da Universidade, a Reitoria encomendou posteriormente uma pesquisa sobre a violência na UFG ao Núcleo de Estudos sobre Criminalidade e Violência (NECRIVI) da Faculdade de Ciências Sociais (FCS). O produto foi intitulado “Violência, conflitos e crimes nos Câmpus universitários: subsídios para uma política de segurança da UFG”.

Em janeiro de 2015 o tema “violência e segurança na UFG” voltou a ser discutido em sessão do CONSUNI, em função, especialmente, de uma matéria publicada em um jornal local, que reportava sobre a ocorrência de tráfico de drogas no Câmpus Samambaia. A reportagem teve impacto na agenda institucional e causou discussão em diferentes segmentos da comunidade universitária. Em maio do mesmo ano foi criada, em reunião do CONSUNI, uma comissão para elaborar a proposta de Política de Segurança da UFG. Foram realizadas audiências públicas para debater o assunto e apresentar sugestões para solucionar o problema.

Essa comissão foi originalmente composta por membros do CONSUNI e, posteriormente, ampliada com outros integrantes da comunidade universitária. Desde então, o grupo estabeleceu uma metodologia de trabalho, que abordaremos a seguir. O presente documento representa o produto final desse intenso processo de discussões.

2. Metodologia de Trabalho da Comissão

Como metodologia de trabalho para a elaboração da proposta de Política de Segurança da UFG, a comissão estabeleceu os seguintes procedimentos:

- Conhecer os documentos da consultoria (TecnoSeg) e do NECRIVI.
- Realizar audiências públicas nas regionais da UFG.
- Sistematizar as propostas e sugestões resultantes das audiências públicas em eixos temáticos.
- Elaborar a proposta preliminar da Política de Segurança da UFG.
- Divulgar a proposta preliminar da Política de Segurança para unidades e órgãos da UFG no portal da UFG – consulta pública.
- Realizar um seminário de avaliação da proposta preliminar.
- Realizar debates em todos os Câmpus para discutir a proposta preliminar.
- Consolidar as sugestões e elaborar a proposta final.

3. Síntese dos Documentos da Consultoria Externa e da Pesquisa realizada pelo Necrivi

Dois documentos foram importantes para dar um horizonte para a Comissão estruturar seu trabalho. O primeiro foi o relatório da TecnoSeg, que tem como característica ser um levantamento de deficiências na estrutura, falhas nos dispositivos eletro-eletrônicos e gestão da segurança do espaço físico. Já o relatório do Necrivi coletou narrativas dos discentes, dos docentes e dos servidores técnicos efetivos e terceirizados sobre suas experiências e seus sentimentos. Mas também se debruçou sobre os dados das instituições da UFG e do Estado no campo da segurança.

3.1 Consultoria Externa

A empresa TecnoSeg Tecnologia em Serviços foi contratada pela UFG entre os anos de 2010 e 2013 e desenvolveu consultoria visando à realização de amplo diagnóstico das condições de segurança da UFG. O levantamento contemplou os Câmpus das regionais de Goiânia (Samambaia e Colemar Natal e Silva), de Catalão, de Jataí (Riachuelo e Jatobá) e da Cidade de Goiás, além de dependências em Firminópolis, Caldas Novas e reserva ambiental Serra Dourada. O serviço de consultoria desenvolveu visitas *in loco* investigando o grau de vulnerabilidade de cada unidade e órgão da UFG e indicando sugestões de medidas a serem adotadas, em escala de prioridade aos gestores da Universidade. De maneira sucinta, o relatório apontou as seguintes sugestões:

- Implantar a Central de Monitoramento e Circuito Fechado de Televisão (CFTV), para aprimorar o nível de segurança na UFG, possibilitando a captura, a gravação, o armazenamento e o monitoramento de imagens em tempo real.
- Instalar a Central de Operações 24 horas, com foco no monitoramento de imagens de câmeras de todos os Câmpus da UFG.
- Implantar sistema de alarme na parte interna dos prédios com vias alternativas de comunicação (telefone e GPRS - *General Packet Radio Service*) e integrar este sistema com o do CFTV, remetendo as informações à Central de Monitoramento para a tomada de providências.
- Definir níveis de autonomia do efetivo (orgânico) para fiscalizar, cumprir e fazer cumprir as diretrizes de segurança estabelecidas, bem como delegar tarefas e responsabilidades aos vigilantes orgânicos.
- Intensificar os serviços de rondas em diversos espaços da UFG, informando à equipe de segurança toda e qualquer movimentação que seja considerada como suspeita, e, quando necessário, acionar os órgãos de segurança oficiais.
- Firmar convênio com a Polícia Militar para a instalação de bases fixas ou intermitentes nos Câmpus, aumentando o nível de prevenção e combate à criminalidade.
- Implantar um Plano de Contingência e Emergência para questões que envolvem a segurança.
- Desenvolver procedimentos por escrito (IT-Instrução de Trabalho), em cada posto de serviço (vigilantes e vigias).
- Reestruturar o contingente de segurança terceirizada, em virtude da implantação do Sistema de Segurança Eletrônica.

3.2 Pesquisa do Nocrivi - Mapeamento Institucional das Condições de Segurança

A pesquisa “Violência, conflitos e crimes nos Câmpus universitários” foi realizada entre 2014 e 2015. Participaram docentes da Faculdade de Ciências Sociais (FCS), das áreas de sociologia e ciência política, e da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). Em toda sua execução envolveu mais de 30 pessoas entre estudantes de graduação e pós-graduação e abrangeu todas as regionais. A pesquisa foi dividida em três subprojetos:

- Levantamento quantitativo de crimes, contravenções e conflitos;
- Medo e sentimento de insegurança;
- Mapeamento institucional de políticas de segurança em universidades brasileiras.

3.2.1 Levantamento Quantitativo de Crimes, Contravenções e Conflitos

O primeiro subprojeto da pesquisa apresentou a abordagem quantitativa de ocorrências relativas a crimes, contravenções e conflitos intersubjetivos ocorridos nos Câmpus da UFG. Trata-se de ocorrências registradas no âmbito interno da instituição, por meio de dados fornecidos pela Gerência de Segurança da UFG, pela Ouvidoria e pela Comissão de Processo Administrativo Disciplinar da UFG. No âmbito externo, a pesquisa obteve informações da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, com dados referentes a crimes e contravenções registrados pelas Polícias Civil e Militar.

Foram observadas duas séries temporais: 2005 a 2007 (antes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI) e 2011 a 2013 (pós-REUNI). Esses recortes temporais foram justificados em razão da análise do impacto produzido pelo REUNI, que criou condições objetivas para significativa expansão da UFG. Os dados gerais disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública contemplam o período de 2005 a 2013, com o total de 1.096 registros.

Se fôssemos pensar a UFG como uma cidade, sua realidade, do ponto de vista da segurança, seria bem diversa da realidade do Estado. A UFG é seis vezes mais segura que Goiás, segundo dados da pesquisa. De maneira sintética, as principais conclusões desse levantamento são:

- O maior número de ocorrências (55,8%) está concentrado na Regional Goiânia. Nas regionais Catalão, Jataí e Cidade de Goiás há número pequeno de ocorrências antes do REUNI. No período pós-REUNI, o número de casos foi de 28 nas regionais do interior e de 702 na Regional Goiânia.
- Os crimes de maior ocorrência no Câmpus Samambaia foram furtos ou roubos, totalizando 21,6% dos casos registrados. Nessa categoria, em primeiro lugar estão os furtos de pneu de

estepe (14,1%), seguido de furtos ou roubos de equipamento eletrônico/informática de uso pessoal (7,5%).

- Das 80 ocorrências registradas na Ouvidoria da UFG em 2012 e 2013, a maioria refere-se a conflitos interpessoais (42,5%), seguido de assédio moral (17,5%), agressão verbal (11,3%), negligência ao patrimônio público (7,5%) e furto de objeto pessoal (6,3%).
- Os locais de maior ocorrência de crimes e contravenções no período de 2005 a 2013, por ordem decrescente, são: Escola de Agronomia (EA), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), agências bancárias e estacionamentos circunvizinhos, Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Faculdade de Letras (FL), Centro de Cultura e Eventos e Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE).
- No Bosque Saint-Hilaire do Câmpus Samambaia foram registradas três ocorrências por ano, em média. Esse número demonstra que, diferentemente dos níveis de percepção da comunidade universitária, o bosque não figura entre os locais de maior violência da UFG.

3.2.2 Medo e Sentimento de Insegurança

Esta parte do projeto buscou analisar os níveis de percepção e de representações (julgamentos e valores) sobre segurança na UFG em contraposição à sensação de “perigo” reportada pela comunidade universitária. A pesquisa adotou o modelo *survey*, além de uso de grupos focais e entrevistas em profundidade. Em síntese, são as principais conclusões da investigação:

- A maioria das pessoas entrevistadas considera a UFG como instituição segura (55,3%). No entanto, na Regional Goiânia essa percepção de segurança cai para 49%. Nas regionais do interior, a sensação é mais positiva: 93,3% consideram a Regional Cidade de Goiás segura, 63,2% em Catalão e 60,4% em Jataí.
- Os servidores da UFG referem maior sensação de insegurança. Os professores (52,8%) e os técnico-administrativos (57,7%) consideram a UFG como insegura, ao contrário dos estudantes, cuja minoria (40,6%) se sente insegura.
- Dentre os que acham que a violência aumentou, a percepção mais negativa é a dos técnico-administrativos, pois 53,8% consideram que a violência aumentou. A sensação menos negativa é a dos estudantes, sendo que 25,2% deles consideram que houve aumento de violência.
- Os motivos alegados para a sensação de perigo referem-se a problemas de infraestrutura e de ocupação dos espaços da universidade (68,9%); em seguida, vêm a falta ou a precariedade de iluminação (36,4%), o isolamento ou abandono do espaço - local ermo (21,3%) e a ausência ou insuficiência de vigias e vigilantes (11,2%).

- Em relação à presença e à livre atuação da Polícia Militar na UFG, as opiniões se dividem: 37,7% concordam totalmente; 27,5% concordam parcialmente; 9% discordam parcialmente; e 20,8% discordam totalmente. Nota-se, porém, maior volume de posições concordantes (65,2%) ante as discordantes (29,8%).
- Dentre as categorias, os servidores terceirizados (59,5%) são os que concordam totalmente com a presença da PM nos espaços da UFG, seguidos pelos professores (41,5%), pelos técnico-administrativos (38,5%) e pelos estudantes (35,7%).
- Quanto ao grau de confiança na polícia, a maioria (63,2%) tem opinião negativa. Os estudantes (64,9%) são os que menos confiam na polícia, seguidos dos técnico-administrativos (63,5%), dos professores (58,5%) e dos servidores terceirizados (45,9%).
- Os números demonstram a percepção geral de que onde há sistemas de vigilância e infraestrutura adequada (câmeras, iluminação, passarelas, porteiros, vigilância, etc.), há maior sensação de segurança.

3.2.3 Mapeamento Institucional de Políticas de Segurança em Universidades Brasileiras

A terceira linha de investigação procurou levantar de que forma se processavam as discussões sobre segurança nos Câmpus em outras universidades brasileiras. O objetivo foi investigar os desenhos institucionais, processos decisórios internos e políticas de prevenção e controle da violência em Instituições de Ensino Superior (IES).

Foram estudadas sete universidades brasileiras: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal do Ceará (UFC). Além de levantamento de dados *on-line*, as três primeiras receberam visitas *in loco* por parte dos pesquisadores.

O mapeamento investigou as seguintes fontes: estatutos e regimentos, resoluções, portarias e normas internas, declarações exaradas por gestores e por movimentos, associações e organizações sindicais, além de narrativas na imprensa diária. Em síntese, o levantamento destacou que:

- O policiamento ostensivo nos Câmpus é uma medida que, tipicamente, tende a resultar em ingerência em questões acadêmicas ou políticas próprias à dinâmica das instituições universitárias.
- A violência e a criminalidade tendem a se exacerbar em contextos de expansão nominal de vagas em universidades, sem contrapartida orçamentária e sem o devido investimento em recursos humanos.

- A criação de cursos noturnos traz novos desafios em relação ao controle da criminalidade e da violência e demanda uma política específica de amparo e apoio à comunidade que frequenta os cursos noturnos.
- De maneira geral, as instituições atuam de modo reativo em matéria de violência e criminalidade, carecendo de práticas de planejamento sistematizado.
- Estatutos e regimentos, além de outros documentos normativos, são omissos quanto à questão da violência e da segurança. Quando debatido, atém-se aos aspectos patrimonial e disciplinar. Violências de gênero, racismo, assédios e abusos de autoridade não costumam ser associados aos debates sobre o assunto.
- Em nenhuma das instituições pesquisadas há fóruns permanentes, canais de diálogo e processos decisórios participativos em relação à questão da violência e da segurança.
- Não há políticas de prevenção inclusiva para a redução da violência, somente reação coercitiva.
- Não há estudos que correlacionem a presença ostensiva da polícia nos Câmpus com a redução de ilícitos penais nas respectivas dependências universitárias. Da mesma forma, inexistem documentos detalhados sobre dispêndios em vigilância, monitoramento e outros aparatos de segurança.
- O problema de reposição ou ampliação de recursos humanos empregados na segurança é negligenciado. A União não realiza concursos para provimento ao cargo de vigilante, ficando o problema relegado à política de terceirização do quadro de pessoal de segurança nas universidades.
- Espaços vazios ou ermos (bosques, gramados, estacionamentos, etc.) são mais vulneráveis, devendo merecer por parte dos gestores proposta de política de ocupação para a redução da violência e da criminalidade.
- Diante de episódios de violência, as instituições tendem a tomar decisões paliativas, improvisadas e burocráticas.

4. Audiências públicas, seminário de avaliação e debates na UFG

Além da pesquisa e da consultoria, a Comissão de Segurança da UFG procurou outros meios para debater o tema. Foram realizadas audiências públicas, seminário de avaliação da proposta inicial e debates.

A Comissão de Segurança realizou nos meses de outubro a novembro de 2015 seis audiências públicas com vistas a iniciar o diálogo e buscar sugestões para o estabelecimento de uma política de

segurança para a universidade. Além da comunidade universitária, foram convidados e participaram das audiências públicas representantes da segurança pública (Polícia Militar, Guarda Civil Metropolitana, Polícia Civil, representantes da Secretaria de Segurança Pública, Corpo de Bombeiros, Conselho de Segurança de Bairros), representantes das prefeituras municipais, dentre outros. Embora amplamente divulgado, nem sempre a participação da comunidade nas audiências públicas foi efetiva.

Quadro 1: Participantes e datas das audiências públicas, por categoria e Regional/Câmpus da UFG, 2015.

REGIONAL/CÂMPUS	TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	ESTUDANTES	DOCENTES	REPRESENTANTES DA COMUNIDADE	TOTAL
1 - Cidade de Goiás - 28/10/2015	5	51	4	3	63
2 – Jataí - 04/11/2015	12	5	15	5	37
3 – Catalão - 10/11/2015	13	2	5	3	23
4 - Aparecida de Goiânia - 04/11/2015	6	31	4	12	53
5 – Câmpus Colemar - 17/11/2015	47	8	2	15	72
6 - Câmpus Samambaia - 19/11/2015	50	6	1	11	68
TOTAL	133	103	31	49	316

Ao final de cada audiência pública foi registrada e realizada a leitura das propostas discutidas (Anexo 1). Pontos comuns identificados que merecem destaque:

- Divergência entre estudantes e professores com os representantes das forças de segurança (Polícia Civil, Polícia Militar e Polícia Comunitária), em relação ao papel ostensivo da polícia dentro do campus.
- Necessidade de ocupação de locais ermos e escuros para a convivência e ações culturais da comunidade universitária com a revitalização desses espaços.
- Urgência de se resolver os problemas de infraestrutura em cada Câmpus: iluminação, calçadas, passarelas, acessibilidade e outros.
- Necessidade de se investir em equipamentos eletrônicos, com destaque para o videomonitoramento - câmeras de segurança;
- Necessidade de políticas de enfrentamento às práticas de discriminação raciais, étnico-sociais, de gênero e de assédio moral e sexual, levando em consideração os grupos (coletivos) existentes na Universidade.
- Necessidade de ampla mobilização por parte da comunidade universitária para debater as questões de segurança.

- Necessidade de gestão junto aos órgãos externos (SMT, CMTC, Prefeituras), para minimizar os problemas de segurança no entorno dos Câmpus.

A Comissão elaborou uma proposta preliminar da Política de Segurança da UFG, que foi submetida à apreciação da comunidade universitária por meio de consulta pública durante o mês de abril de 2016. Na sequência, as contribuições coletadas foram sistematizadas e apresentadas no Seminário de Avaliação da proposta inicial, no dia 17 de maio de 2016.

Em junho de 2016 foram realizados seis debates com vistas a continuar o diálogo e buscar mais sugestões e propostas para a finalização da proposta da política de segurança da UFG. Toda a comunidade universitária foi convidada a participar. Os locais e respectivas datas de realização dessas atividades, bem como o número de participantes, estão apresentados no quadro 2.

Quadro 2: Participantes e datas dos debates, por categoria e Regional/Câmpus da UFG, 2016.

REGIONAL/CÂMPUS	TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	ESTUDANTES	DOCENTES	TOTAL
1 – Jataí - 01/06/2016	5	3	4	12
2 - Cidade de Goiás - 08/06/2016	7	4	10	21
3 - Catalão 15/06/2016	8	7	8	23
4 - Aparecida de Goiânia - 17/06/2016	10	7	5	22
5 - Câmpus Samambaia - 24/06/2016	13	10	21	44
6 – Câmpus Colemar - 29/06/2016	9	5	11	25
TOTAL	52	36	59	147

5. Proposta da Comissão

A síntese das sugestões das audiências públicas, seminário de avaliação e debates resultou em proposta de ações estratégicas, organizadas em seis eixos:

- 5.1 Obras, reformas e intervenções em infraestrutura
- 5.2 Parcerias, acordos de cooperação e convênios
- 5.3 Ocupação e humanização de espaços e territórios
- 5.4 Planejamento, normatização e qualificação de recursos humanos
- 5.5 Práticas formativas e educativas
- 5.6 Gestão da informação e processos de segurança

Para cada um dos eixos foram estabelecidas metas específicas, cujos graus de prioridade de implantação foram classificados em urgente (até seis meses), curto (até doze meses), médio (até vinte e quatro meses) ou longo prazo (até sessenta meses).

5.1.EIXO 1 - OBRAS, REFORMAS E INTERVENÇÕES EM INFRAESTRUTURA

Meta 1 - Ampliar e aprimorar as condições de mobilidade e acessibilidade				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e corrigir os locais com deficiência ou inexistência de condições seguras de mobilidade, observando critérios como calçamentos, iluminação, cobertura e ligações entre edificações com maior circulação e entre espaços de convivências. 				
<ul style="list-style-type: none"> Adequar a iluminação de estacionamentos, pátios e vias internas dos Câmpus, permitindo o deslocamento seguro de veículos e pessoas, além da garantia de visualização adequada das imagens de videomonitoramento e das rondas. 				
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e corrigir os locais com deficiência e inexistência de condições de acessibilidade das áreas internas e externas, de acordo com a norma técnica vigente (NBR-9050). 				
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições de sinalização e identificação das edificações. 				
<ul style="list-style-type: none"> Executar um plano de manutenção contínuo de parques e jardins. 				

Meta 2 – Aprimorar o sistema de segurança eletrônica e de acesso				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Instalar alarmes eletrônicos. 				
<ul style="list-style-type: none"> Instalar cercas elétricas. 				
<ul style="list-style-type: none"> Instalar circuito fechado de TV para monitoramento das áreas externas e internas dos Câmpus. 				
<ul style="list-style-type: none"> Instalar sistema biométrico de identificação. 				
<ul style="list-style-type: none"> Instalar catracas e cancelas. 				
<ul style="list-style-type: none"> Construir Centrais de Segurança nos Câmpus, interligando os diferentes sistemas de segurança eletrônicas. 				

Meta 3 - Fortalecer a segurança nos limites da UFG				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Avaliar os locais que podem ser fechados reduzindo o número de acessos.				
• Construir ou reparar os alambrados e outros fechamentos no perímetro da UFG e nas áreas internas.				
• Avaliar os locais apropriados para entradas e saídas de edifícios e Câmpus.				
• Instalar, nos locais necessários, elementos construtivos que impeçam a intrusão, tais como grades, elementos vazados, brises e cercas vivas.				

5.2.EIXO 2 - PARCERIAS, ACORDOS DE COOPERAÇÃO E CONVÊNIOS

Meta 1 - Realizar parcerias, acordos de cooperação e convênios

Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
<ul style="list-style-type: none"> Realizar protocolos específicos com as Polícias Federal, Civil e Militar para atendimento às demandas geradas no âmbito da UFG. 				
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parcerias com as forças de segurança para a realização de treinamento dos Agentes de Segurança Institucionais no que tange à utilização de equipamentos de segurança não letais, treinamento de adentramento e exploração de reservas ambientais, treinamento e controle de material bélico (armamento, munições e coletes balísticos). 				
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer parceria com a ABIN para treinamento dos agentes de segurança institucionais em relação à proteção das pesquisas e de conhecimentos sensíveis. 				
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer protocolo de ação com as Polícias Rodoviárias Estadual e Federal no combate à violência, cuja causa possa estar relacionada com os acessos à universidade por meio das rodovias. 				
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer convênio com a Secretaria Nacional de Segurança Pública, vinculada ao Ministério de Justiça e Cidadania, para acesso ao banco de dados de veículos furtados e roubados, Cadastro Criminal de Pessoas e ao Sistema Nacional de Armas. 				
<ul style="list-style-type: none"> Demandar da Secretaria Nacional de Segurança Pública a oferta de cursos oferecidos pela SENASP na modalidade de Educação a Distância - EAD aos Agentes de Segurança Institucional (efetivo) da UFG junto à Secretaria Nacional de Segurança Pública. 				
<ul style="list-style-type: none"> Inserção da UFG no Gabinete de Gestão Integrada Municipal (GGIM) objetivando a discussão das demandas da universidade e órgãos afins. 				
<ul style="list-style-type: none"> Propor acordo de cooperação entre a UFG e a PUC-GO para tratar de temas de segurança em comum. 				
<ul style="list-style-type: none"> Elaborar plano de ação de segurança com a Universidade Estadual de Goiás (UEG) para tratar de temas comuns nos municípios de Aparecida de Goiânia e de Goiás. 				
<ul style="list-style-type: none"> Buscar a integração de ações de segurança da universidade com os conselhos locais de segurança (CONSEG), entidades ligadas à saúde, às escolas, aos comerciantes e associações de bairros vizinhos aos Câmpus da UFG. 				
<ul style="list-style-type: none"> Realizar acordo com órgãos gestores de trânsito dos municípios para viabilizar a instalação de sinalização horizontal e vertical e fiscalização nas áreas limítrofes com a universidade e vias internas. 				
<ul style="list-style-type: none"> Efetivar a parceria com a RMTTC para solucionar o problema de estacionamento irregular de ônibus nas vias públicas do entorno do Câmpus Samambaia. 				

• Estabelecer parceria com a RMTC para aumento da oferta de veículos que atendem as linhas existentes no Câmpus Samambaia.				
• Estabelecer parceria com os Serviços de Transporte Público Coletivo de Passageiros para a criação de linhas inter Câmpus.				

5.3.EIXO 3 - OCUPAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E TERRITÓRIOS

Meta 1 - Ocupar e humanizar os espaços físicos				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Ampliar as atividades culturais, esportivas, sociais e de lazer envolvendo a comunidade.				
• Qualificar as atividades culturais, esportivas e de lazer já desenvolvidas junto à comunidade.				
• Urbanizar os espaços da UFG priorizando as pessoas, o encontro e a socialização, com atenção às pessoas com deficiências.				
• Revitalizar espaços naturais para propiciar o lazer, a contemplação e a circulação de pessoas.				
• Implantar equipamentos públicos para a prática de atividades físicas, como academias em áreas abertas, ciclovias e pista de caminhada.				
• Desenvolver projetos de apoio (clínicas) aos praticantes de corridas e caminhadas nos Câmpus.				

Meta 2 – Divulgar as atividades da UFG para a comunidade				
Ações	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Divulgar as atividades de extensão da UFG junto à comunidade.				
• Consolidar a imagem da UFG como espaço público e aberto à comunidade em geral.				

5.4.EIXO 4 – PLANEJAMENTO, NORMATIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Meta 1 – Planejar, organizar e normatizar as ações de segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Criar uma Central de Segurança nos Câmpus que ainda não a possuem.				
• Estabelecer critérios de dimensionamento do número de vigilantes e vigias.				
• Definir procedimentos de segurança adequados às especificidades de cada área e setor (caixas eletrônicas, equipamentos, lócus de pesquisa, atendimento à população externa, etc.).				
• Criar o Conselho Permanente de Segurança para acompanhar a implementação da política de segurança.				
• Priorizar o uso de armas não letais.				
• Ampliar os recursos humanos da Gerência de Segurança				
• Aproximar a Gerência de Segurança da Ouvidoria para coletar, tratar e disponibilizar dados sobre segurança na UFG.				

Meta 2 – Estabelecer protocolos de segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Definir as responsabilidades da Ouvidoria e da Gerência de Segurança Institucional na atuação das ocorrências.				
• Normatizar a utilização dos espaços para eventos pela comunidade universitária (congressos, feiras, festas, eventos esportivos, etc.).				
• Criar protocolos de segurança para as moradias estudantis.				
• Normatizar o uso das imagens (CFTV): solicitação, coleta de imagens, visualização, divulgação e armazenamento.				

Meta 3 – Treinar equipes de segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Treinar os agentes de segurança sobre os procedimentos de segurança com vistas à humanização e eficiência.				
• Treinar os agentes de segurança com vistas à proteção do patrimônio público.				
• Treinar os agentes de segurança institucionais na ABIN com vistas à proteção do direito de autoria de pesquisa (sabotagem, extravio, furto e desvio de conhecimentos e equipamentos de pesquisa) e proteção do conhecimento sensível.				
• Conhecer práticas de segurança de outras IFES visando o aprimoramento dos serviços prestados à comunidade.				
• Treinar a vigilância da UFG sobre abordagem e fluxo de informações.				

5.5. EIXO 5 - PRÁTICAS FORMATIVAS E EDUCATIVAS

Meta 1 - Definir práticas educativas e preventivas de segurança				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Criar cartilha digital e impressa sugerindo ações preventivas de situações de risco.				
• Divulgar orientações de segurança nos sites da UFG e nas redes sociais relacionadas à instituição.				
• Fomentar a oferta de disciplinas de Núcleo Livre com abordagem sobre direitos humanos, gênero, sexualidade e relações étnico-raciais.				
• Realizar campanhas periódicas sobre ações, procedimentos e informações a respeito da segurança pessoal e patrimonial da UFG.				

Meta 2 - Ampliar os serviços de atendimento à comunidade universitária				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Ampliar o atendimento social, psiquiátrico e psicológico a estudantes e trabalhadores da UFG.				
• Ampliar o programa de saúde mental na UFG.				
• Ampliar as ações do Centro de Referência para Formação Permanente sobre Drogas.				
• Ampliar os recursos humanos da Ouvidoria.				
• Ampliar o serviço de acolhimento e de orientação aos alunos estrangeiros, quilombolas e indígenas.				
• Ampliar as ações da CAAF (Coordenadoria de Ações Afirmativas).				

5.6.EIXO 6 - GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DE PROCESSOS DE SEGURANÇA

Meta 1 -Desenvolver sistemas de informação para plataforma móvel e <i>website</i>				
Ações	Prioridades de implantação			
	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Desenvolver aplicativo específico para o monitoramento de ocorrências dentro dos Câmpus com geolocalização.				
• Implementar sistema de controle de acesso a partir dos crachás funcionais de professores, alunos e técnico-administrativos.				
• Desenvolver sistema de controle de acesso nas moradias estudantis.				
• Desenvolver um sistema para consolidação das informações de segurança obtidas em diversas fontes: Gerência de Segurança, Ouvidoria, aplicativo móvel da UFG, redes sociais e aplicativos de troca de mensagens.				

Meta 2 -Criar e aprimorar mecanismos de gestão da informação				
Ações	Urgente	Curto	Médio	Longo
• Adquirir sistema para fotografar as placas dos veículos que entram na Universidade.				
• Criar um <i>hotsite</i> e perfil do Twitter com notícias, dados, dicas e informações institucionais sobre a segurança na Universidade.				

6. Considerações Finais

O processo de construção do presente documento teve como objetivo aprofundar as discussões sobre os caminhos adequados a serem trilhados para se implantar uma Política de Segurança para a Universidade Federal de Goiás em consonância com a sua vocação democrática, cidadã e de respeito à pluralidade de ideias e à diversidade cultural e científica.

Partindo de um documento preliminar, a proposta foi disponibilizada para a manifestação da comunidade universitária com a intenção de completar-se e adequar-se às novas propostas que pudessem emergir de discussões que ocorreram no âmbito dos órgãos e unidades acadêmicas da UFG. A oportunidade de um amplo debate foi de fundamental importância para a consistência do processo de construção da Política de Segurança almejando o que a comunidade universitária deseja, por meio de uma proposta consistente, viável e sintonizada com as demandas e necessidades de estudantes, professores, técnico-administrativos e usuários em geral dos serviços prestados pela Universidade.

Nesta perspectiva metodológica, este documento teve a colaboração de todos que apresentaram interesse pela temática, enviando suas sugestões à comissão constituída para esse fim. Essas sugestões foram acolhidas e categorizadas em eixos temáticos que emergiram durante o processo. A comissão buscou aprimorar o teor do documento, a partir de novos olhares e de novas abordagens críticas. Seguiu-se novo momento de discussões nas regionais, coordenadas pela comissão. Finalizada essa etapa, o documento agora segue para apreciação e aprovação pelo Conselho Universitário (CONSUNI).

Duas questões relacionadas permanecem como desafio e dizem respeito ao tráfico de drogas e a possibilidade da presença da polícia nos Câmpus. Ao mesmo tempo em que a comunidade concorda com a presença da Polícia Militar, há uma desconfiança de sua atuação. A Comissão reconhece que a presença da polícia é necessária e sugere o estabelecimento de protocolos específicos com as forças de segurança pública.

Ações foram realizadas ou estão em andamento concomitantemente ao trabalho da comissão no sentido de minimizar a insegurança da comunidade universitária: treinamento de armas não letais; curso de extensão para vigilantes sobre violência, drogas e criminalidade; desenvolvimento do aplicativo “Minha UFG” para aparelhos móveis; contratação de percentual de vigilantes femininas; aumento do efetivo da ronda motorizada; ampliação da iluminação externa; expansão do sistema de videomonitoramento; estabelecimento de cooperação entre a segurança da PUC e da UFG para a área do Setor Universitário; realização de operações conjuntas entre o setor de segurança da UFG e as forças de segurança pública.

7. Referências

- Estatuto da Universidade Federal de Goiás. Acessado em 03/04/2016. Disponível em: [http://www.ufg.br/up/1/o/ESTATUTO da UFG 2014.pdf](http://www.ufg.br/up/1/o/ESTATUTO_da_UFG_2014.pdf)
- Levantamentos de riscos e vulnerabilidades da Universidade Federal de Goiás. Relatório de consultoria desenvolvida pela TecnoSeg– Tecnologia em Serviços Ltda. Goiânia, 2014.
- Resolução Conjunta CONSUNI/CEPEC/Conselho de Curadores nº01/2015. Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás. Acessado em 03/04/2016. Disponível em: <http://www.ufg.br/up/1/o/RESOLUCAO-3CO-01-2015.pdf>.
- Violência, conflitos e crimes nos Câmpus universitários: subsídios para a política de segurança na UFG. Relatório de pesquisa do Núcleo de Estudos sobre Violência e Criminalidade - NECRIVI. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2015. Acessado em 03/04/2016. Disponível em: [http://www.ufg.br/up/1/o/Relat%C3%B3rio Sint%C3%A9tico NECRIVI revisado.pdf](http://www.ufg.br/up/1/o/Relat%C3%B3rio_Sint%C3%A9tico_NECRIVI_revisado.pdf).

MEMBROS DA COMISSÃO DE SEGURANÇA DA UFG

TAE Arq. Marco Antônio – CEGEF - Presidente

Prof. Alcir Horácio da Silva - CEPAE

Prof. Ari Lazzarotti Filho - FEFD

TAE Assis Brasil - CEGEF

Prof. Daniel Christino - ADUFG

Estud. Débora Ribeiro - DCE

Prof. Dijaci David de Oliveira - FCS

Prof. Eduardo Simões de Albuquerque - INF

TAE vigilante Elias Magalhães – GESEG/CEGEF

Profª Enilza Maria Mendonça de Paiva – FO

TAE Fernando Cesar Silva – SINT-IFESGO

Estud. Fábio Antonio de Oliveira Júnior - DCE

Prof. Frederico Martins Alves da Silva - EECA

Estud. Giovanna Silva Rosa – repres. Feministas

Estud. Izadorah Montenegro Aguiar Otto – repres. Feministas

Profª Karine Nunes Moraes – FE

Estud. Leonardo Antonucci Moretti – C.A. FM

Profª Luciene de Oliveira Dias - CAAF

Prof. Magno Luiz Medeiros da Silva – FIC e NDH

Profª Michele Cunha Franco – FCS e NDH

TAE Pedro Cruz – PRODIRH

Estud. Raísa Romênia Silva Vieira - APG

Profª Sybelle Barreira – EA

Profª Virgínia Visconde Brasil - FEN